

O Rei 8 Veado, Garra de Jaguar: poder e culto à serpente emplumada nos espaços públicos da área mixteca durante o século XI d.C.

Alexandre Guida Navarro

Doutor em Arqueologia pela Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). Atualmente é professor de História da América do Departamento de História da Universidade Federal do Maranhão (DEHIS/UFMA). Ao longo da formação acadêmica tem se dedicado aos estudos da cultura material na América Pré-Colombiana, em especial a civilização maia. Participou de escavações arqueológicas em cidades maias, como Calakmul, Chichén Itzá e seu porto comercial, Ilha Cerritos. Além da Mesoamérica, também pesquisa a arqueologia do estado do Maranhão.

RESUMO

Este texto trata das relações existentes entre o culto à serpente emplumada, símbolo de uma importante divindade mesoamericana, e o governante da região da Mixteca, Oito Veado, Garra de Jaguar, durante o século XI d.C. Imagens do culto aparecem em um registro escrito, o Códice Nuttall, e evidencia narrativas pictográficas associadas ao culto à serpente emplumada em espaços públicos na Mixteca. O governante Oito Veado, Garra de Jaguar, aparece em algumas delas, o que leva a inferir que o culto legitimava o poder do rei.

Palavras-chave: Códice, cultura material, imagética, Mixteca, Mesoamérica.

ABSTRACT

This paper aims the relationship between the cult of the feathered serpent, a symbol of an important Mesoamerican deity and the ruler of the Mixteca region, Eight Deer, Jaguar Claw, during the eleventh century AD. The cult images appear on a written record, the Codex Nuttall, and highlights pictoglyph narratives associated with the cult of the feathered Serpent in public spaces in the Mixteca. The ruler Eight Deer, Jaguar Claw, appears in some of them, which leads to the inference that the worship legitimized the king's power.

Keywords: Codex, material culture, imagery, Mixtec Area, Mesoamerica.

O Rei 8 Veado, Garra de Jaguar: poder e culto à serpente emplumada nos espaços públicos da área mixteca durante o século XI d.C.

Introdução

Na Mesoamérica os espaços públicos estão associados à concepção de arquitetura espacial como mensagem simbólica da cultura que a construiu. Neste sentido, a arquitetura compreende e expressa certos princípios de ordem e classificação. Assim sendo, como meio cultural construído, o espaço pertence ao contexto em que determinada sociedade realiza atividades específicas ao longo do tempo. Deste modo, a mensagem simbólica que o espaço adquire está diretamente relacionada com as práticas sociais das comunidades que a criaram (NORBERG-SCHULZ, 1980; RAPOPORT, 1990; PARKER PEARSON, RICHARDS, 1994).

Neste sentido, os meios espaciais, *i.e.*, os lugares públicos, são cuidadosamente planejados antes de ser construídos, pois formam parte de uma cognição que tem como função dar a eles significados sociais. Para Parker Pearson e Richards (1994) e Norberg-Schulz (1980), o espaço arquitetônico pode ser definido como a concretização do espaço existencial, ou seja, os elementos da paisagem são elaborados culturalmente e transformados dentro de seus contextos materiais, e, por extensão, são parte de um sistema cultural dos grupos humanos que o criaram.

É dentro desta perspectiva que entendemos os espaços públicos, como um meio de construção da paisagem social, que, mediante os dispositivos artificiais,

domestica o mundo através da arquitetura e o organiza dentro de referências culturais, gerando, assim, a percepção do entorno por parte dos indivíduos inseridos neste processo (RAPPOPORT, 1990; PEARSON, RICHARDS, 1994; NAVARRO, 2007).

A serpente emplumada

A serpente emplumada é um dos mais importantes símbolos não somente da área maia, mas de toda a Mesoamérica (PIÑA CHÁN, 1980; RINGLE *et al.* 1998; NAVARRO, 2007). Este símbolo enquadra-se numa categoria de religião ou mito de núcleo duro, assim definido por López Austin (1999), já que parece ser que a maioria das etnias pré-hispânicas mesoamericanas fez menção a um de seus diversos significados ou atributos. Sendo assim, parece ser que um dos seus principais significados é o religioso. É comum, portanto, imagens de serpentes emplumadas aparecem associadas em contextos funerários representando à viagem do morto ao inframundo ou sua associação com os ancestrais (SCHELE, FREIDEL, 1999).

A serpente com plumas é a metáfora de diversas concepções ideológicas (religiosas, políticas, guerreiras) mesoamericanas. Esteve associada à fertilidade em Teotihuacán, em que imagens deste ser podem ser encontradas em contextos aquáticos e associadas com elementos da água, como é o caso das conchas (SUGYUAMA, 1991). Na mesma cidade, este símbolo também

esteve associado à guerra, calendário e sacrifício já que num dos principais edifícios do centro urbano, a Pirâmide das Serpentes Emplumadas, foram sacrificadas 260 pessoas, grande parte delas teve suas mãos amarradas com sogas. Apesar de se considerar que o culto à serpente emplumada teria começado em Teotihuacán, muitas imagens deste ser mítico já aparecia na área maia, inclusive em cidades do Pré-Clássico como Mirador e Calakmul (HANSEN, 1989).

As imagens de serpente emplumada adquirem grande repercussão no chamado Epiclássico e Clássico Terminal na área maia (ca. 800-1000 d.C.). A maioria das pinturas ou esculturas estão associadas à cenas de entronização do governante, marcando um forte ruptura no seu significado, além da continuidade de temas antes já mencionados, como a fertilidade. Uma grande quantidade de serpentes emplumadas associadas à contexto bélico vêm desse período também, como é o caso da região Mixteca.

Exemplos são os murais de Bonampak, os baixorrelevos dos templos de Xochicalco, estas duas cidades localizadas no Altiplano mexicano; as esculturas e baixorrelevos de El Tajín na Costa do Golfo também mostram imagens de serpentes emplumadas associadas à entronização; em Uxmal, num dos principais espaços arquitetônicos da cidade, há a decoração do ser mítico e, por fim, em Chichén Itzá as imagens simplesmente dobram, sendo esta cidade, até agora, a que mais apresenta iconografia deste animal, em diversos contextos e em vários edifícios (PIÑA CHÁN, 1977, 1980; RINGLE *et al.* 1998; NAVARRO 2007, 2009). Em nossa

tese de doutorado, conseguimos catalogar 167 imagens de serpentes emplumadas espalhadas ao longo deste centro urbano (NAVARRO, 2007).

O personagem 8 Veado, Garra de Jaguar

8 Veado foi um dos principais governantes da região conhecida como Mixteca, no sul do atual México, durante o século XI d.C. Garra de Jaguar é seu sobrenome, uma prática mixteca que associava ao nome algumas características peculiares do indivíduo, como gostos pessoais, nomes de animais, plantas e topônimos. Garra de Jaguar é um epíteto associado às suas proezas guerreiras e militares. Já o nome 8 Veado refere-se ao seu dia de nascimento, portanto, uma atribuição calendárica, um importante mecanismo de identidade social e religiosa mesoamericana (SCHELE, FREIDEL, 1999; LIBURA, 2007) (Figura 1).

A época em que 8 Veado viveu, a região da Mixteca era povoada por uma série de cacicados que criavam alianças em alguns momentos de ameaça e que estavam constantemente em guerra. Esteve envolvido em uma série de campanhas militares cujos objetivos era unificar as cidades da Mixteca Alta sob seu comando, com sede na cidade de Tilantongo (JOYCE, MUELLER, 1997; OTTERBEIN, 2009).

Este personagem ganhou um grande destaque nos principais códices, *i.e.*, livros feitos de papel ou pele de veado e em forma de biombo, cujas cenas e pictografias dão ênfase aos diversos momentos de sua vida e suas realizações como governante ou rei (LIBURA, 2005).



Figura 1. Mapa extraído de <http://fotosdeculturas.blogspot.com/2009/09/mapa-de-la-cultura-mixteca.html>

O principal destes livros é o códice Zouche Nuttall, cujo lado 1, que narra a vida de 8 Veado, contém 47 páginas, sendo 44 lâminas dedicadas à sua vida. Estes livros são importantes porque relatam a genealogia e os acontecimentos políticos, sociais e religiosos dos povos mesoamericanos. Atualmente, o códice Nuttall, que possui 11,41 metros e confeccionado com pele de veado, se encontra no Museu Britânico de Londres, com o código Add. MS. 39671 (Lejarazu, 2007).

Neste texto examinaremos os possíveis espaços públicos em que o governante possivelmente participou de rituais envolvendo o culto à serpente emplumada a partir das imagens do lado 1 do códice Nuttall.

Espaços públicos, serpente emplumada e 8 Veado

As lâminas do códice Nuttall em que 8 Veado aparece associado à serpente emplumada são a 75, 76-A, 79 e 82. As

descrições destas imagens serão baseadas no estudo realizado por Lejarazu (2007), quem comentou todo o códice em uma publicação especial da revista *Arqueología Mexicana*.

A lâmina 75 não trata especificamente de uma cena pública, mas a imagem da serpente emplumada é emblemática (figura 2). A iconografia trata de uma expedição guerreira liderada por 8 Veado, juntamente com outros governantes mixtecos, neste caso, 9 Água e 4 Jaguar. Estes personagens estão sobre canoas e parecem dirigir-se a uma ilha. Devido aos animais representados no meio aquático, como os crocodilos, é possível inferir que os governantes navegam no mar ou em uma região de estuário, tipo manguezal. Como a ilha apresenta o signo da flecha, isso significa que esta expedição teve como objetivo conquistar os povos que nela habitavam.

A serpente emplumada aparece no meio aquático. Ela tem plumas em forma de gancho, que, segundo nossas pesquisas em Chichén Itzá, sítio arqueológico maia

localizado na Península do Iucatã, este tipo plumário está associado ao poder dos governantes. A imagem de três governantes na pintura mural corrobora esta hipótese. Além disso, a serpente emplumada em questão também está associada a um contexto guerreiro, já que os três governantes

estão armados. De fato, durante o Epiclássico, período que corresponde ao auge da civilização mixteca, a maioria das serpentes emplumadas representadas em afrescos estão associadas a contextos bélicos. Em uma pintura mural de Chichén Itzá, também em contexto guerreiro e marítimo, aparece uma serpente emplumada e seu templo.



Figura 2. Lâmina 75 do Códice Nuttall. Arqueología Mexicana, p. 83.

A lâmina 76-A trata de algumas campanhas militares realizadas por 8 Veado, além de alguns lugares associados ao lugar onde nasce o Sol. Para Lejarazu (2007), a iconografia refere-se a uma geografia sagrada como parte da cosmovisão mixteca. No dia 12 Morte, 8 Veado chega à Montanha de Yahui, em cujo topo existe uma serpente emplumada. Este exemplar tem as plumas em forma de triângulo isósceles, e, segundo nossas pesquisas na área maia, está associada

à guerra (figura 3). De fato, neste lugar ocorrem batalhas e um guerreiro chamado 9 Flor, Olho de Pedra, acaba morrendo (na Mesoamérica quando se queria representar o morto, ele era desenhado com os olhos fechados). A batalha se prolonga por vários dias e 8 Veado acaba saindo vitorioso. Como era comum em toda a Mesoamérica, estes combates eram ritualizados em espaços públicos e envolviam exposição de símbolos de poder.

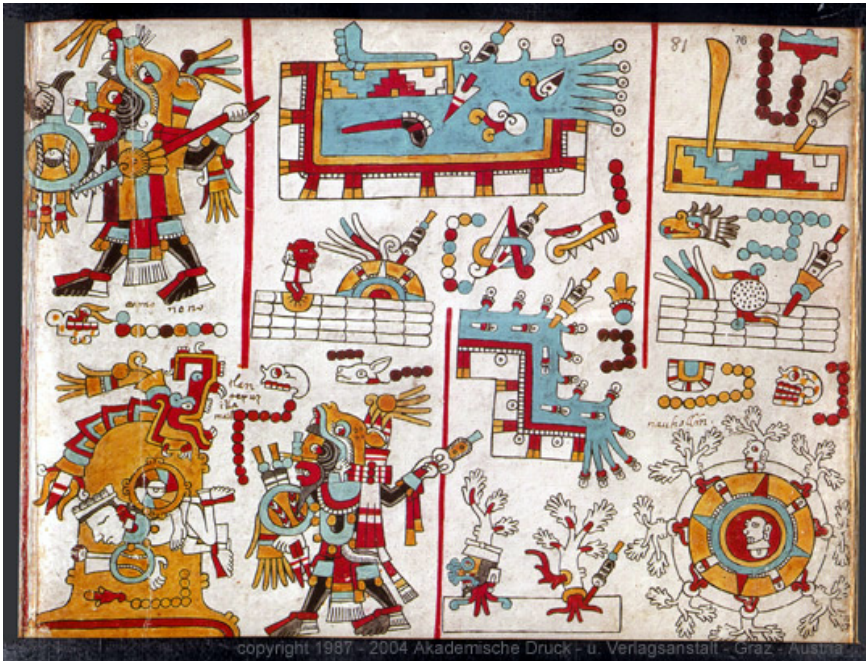


Figura 3. Lâmina 76-A do Códice Nuttall. Arqueología Mexicana, p. 85.

A lâmina 79 novamente menciona a conquista da Montanha de Yahui, em que aparece a serpente com plumas em forma de triângulo isósceles. No entanto, o diferencial nesta imagem, é que no interior da montanha existe um colar de jade, parecido ao que porta 8 Veado e 4 Jaguar. É muito provável que os combates que se realizaram nesta região requereram um teor simbólico e que artefatos associados a este simbolismo foram utilizados em cerimônias de natureza pública. Sabemos que, entre os mixtecos, era muito comum a troca de presente entre os governantes, mesmo quando estes eram submetidos por meio da guerra. Por exemplo, a lâmina 80 mostra um claro exemplo de trocas de presentes, em contexto religioso, sendo realizadas entre 8 Veado e 4 Jaguar.

Ambos estão trocando artefatos de ouro de jade dentro de uma quadra de jogo de bola. Neste sentido, o colar de jade pode ser uma referência ao bem de luxo ou prestígio que 8 Veado recebeu por parte do governantes ou governantes conquistados na região da Montanha de Yahui.

A última imagem se serpente emplumada aparece na lâmina 82. É um exemplar que possui pequenas plumas no corpo e plumas longas na cauda, um tipo plumário que classificamos como associado ao poder do governante (figura 4). De fato, a cena narra a incursão de 8 Veado ao local em que estavam sendo realizadas as cerimônias mortuárias do governante 12 Movimento, seu meio irmão. Esse ritual, possivelmente de caráter público, contou com a presença de vários sacerdotes e governantes de cidades mixtecas.



Figura 4. Lâmina 82 do Códice Nuttall. Arqueología Mexicana, p. 99.

Conclusões

Este texto realizou algumas relações entre o mais importante governante da Mixteca, 8 Veado, Garra de Jaguar, com sua presença em espaços públicos associados à representação de serpentes emplumadas. A serpente emplumada é um importante signo religioso que esteve associado a diversos significados sociais ao longo da história da Mesoamérica. Embora o códice Nuttall apresente algumas imagens de cenas que possivelmente se relacionem à divindade Quetzalcóatl (serpente emplumada em língua asteca), preferimos trabalhar somente com a representação do seu signo principal, já que a divindade apresenta outros atributos iconográficos. Nosso texto mostrou que em alguns contextos específicos, 8 Veado aparece relacionado a este símbolo: o do poder em si, evidenciado pela serpente com

plumas em forma de gancho e com a guerra, representado pelas serpentes com plumas em forma de triângulo isósceles. É muito provável que alguns rituais realizados por 8 Veado utilizaram a serpente emplumada como signo de poder político e guerreiro, um padrão que se repete em diversas cidades do Epiclássico ou Clássico Terminal (ca. 800-1100 d.C.), como em Chichén Itzá, na área maia; Cholula, Xochicalco e Cacaxtla no altiplano e El Tajín, no Golfo do México. Isso corrobora para o entendimento de que a serpente emplumada é um símbolo real compartilhado entre as elites mesoamericanas, principalmente durante o período relatado.

Agradecimentos

Agradeço à organização do Seminário de Pesquisa Religiosidades da UFMA e ao colega Manuel Hermann Lejarazu (CIESAS/México).

Bibliografia

- HANSEN, Richard D. *Archaeological Investigations at Nakbe, Peten, Guatemala: 1989 Season*. Los Angeles: Institute of Archaeology, University of California, 1989.
- JOYCE, Arthur; MUELLER, Raymond. Prehispanic Human Ecology of the Rio Verde Drainage Basin, Mexico. *World Archaeology*, vol. 29, n. 1, Riverine Archaeology, pp. 75-94, 1997.
- LEJARAZU, Manuel H. *Arqueología Mexicana*. Códice Nuttall. Edição especial códices. México: Raíces, 2007.
- LIBURA, Krystyna M. *Ocho Venado, Garra de Jaguar, héroe de vários códices*. México: Tecolote, 2005.
- LÓPEZAUSTIN, Alfredo; LÓPEZLUJÁN, Leonardo. *Mito y realidad de Zuyuá. Serpiente emplumada y las transformaciones mesoamericanas del Clásico al Posclásico*. México: FCE, 1999.
- NAVARRO, Alexandre Guida. *Las serpientes emplumadas de Chichén Itzá: distribución en los espacios arquitectónicos e imagería*. Tesis de Doctorado. UNAM, México, 2007.
- NAVARRO, Alexandre G.; FUNARI, Pedro P. A. Un estudio de caso de la Arqueología Histórica: organización espacial y memoria colectiva en Chichén Itzá, pp. 163-186. *Arqueología Colonial Latinoamericana. Modelos de estudio* (Juan G. Targa e Patricia Fournier orgs.). Oxford: BAR, 2009.
- NORBERG-SCHULZ, C. *Existencia, espacio y arquitectura*. Barcelona: Blume, 1980.
- OTTERBEIN, Keith F. *The Anthropology of War*. Long Grove: Waveland Press, 2009.
- < Página de internet Disponível em <http://fotosdeculturas.blogspot.com/2009/09/mapa-de-la-cultura-mixteca.html>. > Acessado em 20/11/2011.
- PARKER PEARSON, M. y RICHARDS, C. (editores) *Architecture and Order: Approaches to Social Space*. Londres: Routledge, 1994.
- PIÑA CHÁN, R. *Quetzalcóatl. Serpiente Emplumada*. México: FCE, 1992 (1977).
- PIÑA CHÁN, R. *Chichén Itzá. La ciudad de los brujos del agua*. México: FCE, 1980.
- RAPOPORT, A. Systems of activities and systems of settings. S. Kent (ed.) *Domestic architecture and the use of space*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- RINGLE, William; GALLARETA NEGRÓN, Tomás; BEY III, George. The Return of Quetzalcoatl. Evidence for the Spread of a World Religion during the Epiclassic Period. *Ancient Mesoamerica* 9, pp. 183-232. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- SCHELE, Linda; FREIDEL, David. *Una Selva de Reyes. La Asombrosa Historia de los Antiguos Mayas*. México: Fondo de Cultura Económica, 1999.
- SUGIYAMA, Saburo. The Temple of Quetzalcoatl at Teotihuacan. Its Possible Ideological Significance. *Ancient Mesoamerica*, 2, pp. 93-105. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.